

AMBIENTE

Amazonas e Acre anunciam criação de reservas

Dois Estados amazônicos anunciaram ontem no 5.º Congresso Mundial de Parques, em Durban, na África do Sul, a criação de áreas de preservação ambiental. Seis delas, no Amazonas, abrangem mais de 3,8 milhões de hectares – o que, somado às unidades atuais, coloca mais de 40% da área do Estado sob alguma forma de proteção. No Acre, foram criados um parque e três florestas estaduais, totalizando perto de 1.200 hectares.

As novas unidades de conservação no Amazonas são: Floresta Estadual Rio Urubu (45.000

ha), Parque Estadual Cuieiras (55.800 ha), Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Cujubim (2.450.381 ha), Reserva Extrativista do Catuá-Ipixuna (216.874 ha), Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Piagaçu-Purus (1.008.167 ha) e Parque Estadual Samaúma (51 ha). Os projetos foram desenvolvidos em parceria com a organização Conservation International (CI), que também anunciou a criação de um fundo de “pelo menos” US\$ 1 milhão para garantir a instalação de todas as unidades.

O congresso em Durban, promovido pela União Mundial para a Natureza (IUCN), é considerado um dos maiores eventos de conservação ambiental do mundo. Cerca de 2.500 pessoas, de 180 países, participam do evento, que acaba dia 17.

Estradas – O governador do Acre, Jorge Viana, anunciou a nova política de conservação do Estado para conter desmatamentos, sobretudo nas proximidades de rodovias. Com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e de acordo com o Programa Acre Sustentável, desenvolvido em parceria com a entidade ambientalista WWF-Brasil, está sendo criado um mosaico de áreas de conservação.

A localização das unidades, ao longo das principais rodovias, visa a orientar a ocupação humana. No dia 5, Dia da Amazônia, o governador assinou os decretos de criação do Parque Estadual do Chandless, com 695 mil hectares, e três florestas estaduais de produção, totalizando 482 mil hectares. (Herton Escobar e Liana John)